

RESUMO APRESENTAÇÃO ORAL PADRÃO - CENTRO DE CIÊNCIAS  
MATEMÁTICAS E DA NATUREZA (CCMN)/GEOCIÊNCIAS

**ANÁLISE ESTRATIGRÁFICA MECÂNICA NA BORDA LESTE DA BACIA DO  
ARARIPE**

*Marcela Alves De Castro (a.castro.marcela@gmail.com)*

*Borghini Leonardo (lborghini@geologia.ufrj.br)*

*Bruno Araújo (araujobc@geologia.ufrj.br)*

A bacia do Araripe localiza-se sobre a Zona Transversal da Província Borborema, no Nordeste do Brasil, e possui uma evolução geológica relacionada à das margens continentais Equatorial e Leste setentrional, durante a abertura do Oceano Atlântico Sul (Cretáceo). Em termos geológicos estruturais, dominam lineamentos NE-SW e a bacia apresenta uma forma rômbrica alongada na direção E-W. Na literatura, a sua evolução sedimentar está relacionada às das bacias da margem continental brasileira, sendo dividida tradicionalmente nas fases Pré-rifte, Rifte e Pós-rifte. A fase Pós-rifte, interesse deste estudo, compreende as formações Rio da Batateira, Santana, Araripina e Exu, depositadas, conforme a literatura, no período entre o final da Idade Alagoas e o final do Cenomaniano. O objetivo deste trabalho é compreender a relação tectonoestrutural entre as unidades estratigráficas das fases Rifte e Pós-rifte para auxiliar a compreensão tectonossedimentar do intervalo Pós-rifte. Para isso, utilizou-se a descrição estratigráfica de 12 furos de sondagem do Projeto Santana (CPRM/DNPM), modelo digital de elevação (SRTM), mapas magnetométricos (dados da CPRM) e linhas sísmicas 2D (ANP), com os quais se mapearam lineamentos (orientação e densidade) e

unidades estratigráficas, com os quais foi possível estabelecer uma distinção estratigráfica mecânica. Os resultados mostram duas direções predominantes de lineamentos que afetam a porção Leste da bacia do Araripe: uma, NE-SW, relacionada principalmente à Fase Rifte da bacia; a outra, NW-SE, mais expressiva topograficamente e relacionada a um evento mais jovem. A análise integrada dos dados mostra que ambas as direções afetam desde o embasamento até a Formação Exu, mas com uma variação no ângulo de direção, quantidade e continuidade dos lineamentos estudados. Outro ponto observado foi a diferença de cota e espessura nas duas litologias tomadas como camadas guia nos poços de sondagem: os folhelhos pretos betuminosos do Membro Fundão (Fm. Rio da Batateira) e os calcários laminados (ou o início das litologias carbonatadas) da base do Membro Crato (Fm. Santana). É comum ocorrer a diferença de cota das camadas guias, entre 30 e 50 metros, de um poço para o outro. Algumas dessas ocorrências coincidem com as principais falhas do Embasamento, interpretadas nas linhas sísmica e na magnetometria. Baseando nos dados apresentados e nos estudos bibliográficos, conclui-se que existe uma tectônica ativa nas unidades do Pós-rifte, referente a uma reativação das estruturas herdadas e ao soerguimento e basculamento epirogênico da bacia, iniciado ao final do Cretáceo.